

Pólo Verde é aprovado pelo Cauma

DF
FOTOS: ERALDO PÉRES



As mudas de plantas terão locais específicos para o comércio



Plantas frutíferas também serão produzidas e comercializadas

Brasília terá um Pólo Verde. A decisão foi tomada ontem, durante a reunião do Conselho de Arquitetura, Urbanismo e Meio Ambiente (Cauma). A idéia é criar locais específicos para venda de plantas frutíferas, ornamentais e medicinais nas saídas do DF e no Parque da Cidade. As áreas devem abranger um espaço de cinco a dez metros, com cercas e instalação de postos de serviços. A primeira ficará situada na saída do Eixo Norte, em direção a Sobradinho e já está sendo feito um levantamento no local para que no próximo dia 21, Dia da Árvore, a implantação seja iniciada.

A proposta de transformar a cidade num grande centro produtor e exportador de plantas ornamentais, frutíferas e medicinais é uma reivindicação antiga da Associação de Produtores de Mudas Frutíferas e Ornamentais do DF (Aproxomof). Em julho deste ano, a Aproxomof levou a proposta ao conhecimento do secretário de Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia, Washington Novaes e do governador Joaquim Roriz.

A criação do Pólo Verde vai impedir a concorrência desleal entre os vendedores que não pagam impostos, além de disciplinar este tipo de comércio, gerar mais empregos e favorecer a circulação de capital no DF. Os membros da Aproxomof estimam que hoje há em Brasília cerca de 40 pontos de vendas ilegais de mudas, promovidas por caminhoneiros, vindos principalmente de São Paulo e Minas Gerais. Para conter essas irregularidades será reforçada a fiscalização sobre as mudas que entram em Brasília. Quanto às reivindicações da Aproxomof, relativas à abertura de linhas de crédito específicas para implantação de viveiros, assim como a redução de impostos para firmas de produção e comercialização de plantas, elas serão estudadas posteriormente.

Aprovados — O Cauma aprovou ainda o projeto urbanístico e fixação da Vila Areal, em Taguatinga Sul, a cons-

trução de um posto de abastecimento na Rodovia BR-070, no quilômetro 14, da Ceilândia e a alteração de três para seis pavimentos nos gabinetes das quadras 47 a 54, do setor Central do Gama.

A questão que envolve a ocupação de áreas públicas por particulares, o mais polêmico dos 13 itens discutidos, foi adiada. Segundo o governador Joaquim Roriz, o assunto é muito complexo e necessita de uma reunião extraordinária, que vai ocorrer no próximo dia 11.

Hotéis — Com a intenção de reduzir a área de ocupação Norte e Sul no Setor de Hotéis e Turismo, situados nas proximidades do Lago Paranoá, o Conselho de Arquitetura, Urbanismo e Meio Ambiente (Cauma), estabeleceu um gabarito de 16 metros de altura para os hotéis, um térreo mais quatro pavimentos. Também visando uma ocupação menos densa, o setor de clubes agora poderá contar com uma área de hospedagem.

O pedido para definição de gabarito para o Setor de Hotéis e Turismo foi encaminhado ao Cauma pela Terracap, que já vendeu três terrenos e um deles é ocupado pelo GDF, onde está localizado o Brasília Palace Hotel.

Shopping Center — A construção de um Shopping Center na 408/409 Sul, em frente ao Colégio Marista, motivou uma longa discussão do Cauma. A pedido da proprietária do terreno, Moema Leão de Souza, o projeto foi exposto aos conselheiros — fato que mereceu elogios de alguns, devido à raridade do caso — e prevê a construção de cinco pavimentos, que não extrapolam os sete metros. Entretanto, o Cauma se deteve na questão da ocupação dos subsolos, dos quais dois pavimentos serão destinados à garagem e um para lojas.

A proprietária Moema de Souza compareceu à reunião do Cauma e se disse preocupada com o uso do subsolo para estacionamento, que motivou a atitude de encaminhar o projeto à apreciação do Conselho.